



Ações de fomento à leitura: o projeto rondon, a formação, a mediação e a promoção de leitores

Universidade de Passo Fundo

Gláucia Knob¹
Vera da Rosa Haas²
Eliane Balla³

Resumo

A mediação da leitura está em direta relação com cenários, tempos e sujeitos. Essa tríade deve ser o ponto de partida para qualquer prática mediada de formação de leitores, seja na escola, seja na comunidade. Diversos autores defendem amplamente a formação de mediadores de leitura como ação de fomento à formação de leitores. Este artigo objetiva relatar e analisar atividades de formação de mediadores e de promoção de leitura realizadas na Operação Açaí, em julho de 2012, na cidade de Curuçá, no estado do Pará, onde uma equipe multidisciplinar de acadêmicos e professores da UPF desenvolveu atividades diversas. Através das metodologias explicativa e *ex-post-facto*, com o viés teórico de Bordieu; Chartier (2001), Butlen (2012, 2016), Petit (2008) e Silva (2016), aborda-se sobre ações de estímulo à leitura, a formação de mediadores e também de docentes e como é possível multiplicar os espaços para fomento à leitura.

Palavras-chave: Formação. Leitura. Mediação. Projeto Rondon.

READING-BUILDING ACTIONS: THE RONDON PROJECT, TRAINING, MEDIATION AND PROMOTING READERS

Abstract

The mediation of reading is in direct relation with scenes, times and subjects. This triad develops the starting point for any mediated practice of reader training, whether at school or in the community. Several authors defend broadly the formation of mediators of reading as action of foment to the formation of readers. This article aims to report and analyze mediator training and reading promotion activities carried out at Operation Açaí in July 2012 in the city of Curuçá, in the state of Pará, where a multidisciplinary team of UPF academics and professors developed diverse activities. Through the explanatory and *ex-post-fact* methodologies, with the theoretical of Bordieu; Chartier (2001), Butlen (2012, 2016), Petit (2008) and Silva (2016), it focuses on actions to stimulate reading, the training of mediators and also teachers and how it is possible to multiply spaces for reading.

Keywords: Formation. Reading. Mediation. Rondon Project.

¹ Universidade de Passo Fundo (UPF).

² Universidade de Passo Fundo (UPF).

³ Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática social que ganha significado a partir de relações entre tempos, lugares e pessoas. Assim, é imprescindível que ela seja estimulada a partir de ações de fomento para tal. Nesse sentido, é possível uma relação entre o que diversos teóricos apontam como atividades válidas e produtivas e o trabalho realizado pelos acadêmicos da Universidade de Passo Fundo (UPF) no Projeto Rondon. Através de práticas diversas, os discentes têm estimulado o trabalho com práticas de leitura nas comunidades em que atuam. Isso comprova a importância das atividades de extensão das universidades, bem como, a importância do apoio governamental frente a esse tipo de projeto, uma vez que se percebe que políticas públicas de leitura institucionalizadas, sozinhas, não têm dado conta de formar leitores, principalmente, por estarem, na maioria das vezes, recomeçando a todo momento, por serem descontínuos, pela falta de dinheiro.

O Projeto Rondon é uma iniciativa governamental, mais especificamente do Governo Federal, que em parceria com o Ministério da Defesa, visa a proporcionar aos estudantes universitários o contato com as diversas realidades brasileiras, principalmente, as de vulnerabilidade social. Além disso, é uma oportunidade dos discentes porem em prática o conhecimento já construído, realizar trocas com a comunidade onde se atuará e possibilitar à comunidade atendida novas oportunidades de acesso ao conhecimento para que eles possam ter uma vida melhor.

O Rondon contribui para a formação de profissionais de diferentes segmentos da comunidade, principalmente, de professores, através de oficinas interdisciplinares, em que atuam profissionais de diferentes áreas. O objetivo desse artigo é relatar duas promoções de leitura realizadas na Operação Açaí, realizada em julho de 2012, na cidade de Curuçá, no estado do Pará, onde uma equipe multidisciplinar de acadêmicos e professores da UPF desenvolveu atividades diversas. Também será realizada uma reflexão sobre os estímulos à leitura, à formação de docentes e como é possível multiplicar os espaços para fomento à leitura.

Este trabalho tem o viés teórico de Bordieu; Chartier (2001), Butlen (2012, 2016), Petit (2008) e Silva (2016), através da metodologia explicativa e *ex-post-facto*. O primeiro capítulo aborda algumas reflexões sobre a situação atual do Brasil no que se refere à formação de leitores, da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, bem como, questões sobre leitura e mediação e a relação com a comunidade, professores e bibliotecários. O segundo capítulo explica brevemente o que é o Projeto Rondon e o terceiro capítulo tem o recorte de duas atividades desenvolvidas no município de Curuçá, seguido das considerações finais.

2 LEITURA E CULTURA: A FORMAÇÃO DE LEITORES

O Instituto Pró-Livros destaca que é impossível construir um país de cidadãos conscientes, competentes e que compreendem criticamente o que leem e escutam sem lhes possibilitar o acesso a livros e leituras de qualidade. O Instituto que é responsável pela 4ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, compreende a importância de atividades diversas de fomento à leitura. Os resultados dessa pesquisa trazem a relação entre o sujeito ser leitor ou não-leitor a partir do acesso que têm aos livros, de modo que se afirma a necessidade da formação de mediadores e difusores de práticas leitoras. Formação essa que vai além da formação de docentes e que deve abranger também a comunidade em geral, pois nem sempre aqueles que mais leem são os professores, conforme a pesquisa identificou.

Os resultados de 2015, mas que foram divulgados em 2016, reforçam uma tendência percebida desde 2007: quanto maior a escolaridade e a renda, maior é o hábito de leitura de livros, assim como é maior também entre aqueles que ainda são estudantes. Esses últimos, sobretudo, pela leitura de livros indicados pela instituição de ensino, didáticos ou de literatura. Os dados reafirmam a importância de uma formação continuada em todas as profissões, principalmente ao professor para que ele possa estimular o hábito de leitura em seus discentes. A investigação também destaca que a

biblioteca é fortemente associada com um espaço para estudo e pesquisa. Outros usos e associações que esse espaço poderia ter, o que concorreria para a ampliação de seu público frequentador, tiveram percentuais baixos de menções. No entanto, ainda que a biblioteca seja vista como espaço do estudante, e seja realmente mais frequentada por estudantes, 37% de seu público é composto por não estudantes. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 111).

Essa informação situa-se num paradoxo, já que quem teria normalmente o acesso facilitado, como é o caso dos estudantes que têm uma biblioteca na escola (ou que deveriam ter) não frequentam o local tanto quanto aqueles não têm mais ligação direta com a instituição escolar. A partir disso é importante questionar e tentar compreender: o que está acontecendo em nossas escolas? Qual a situação delas?

Infelizmente, a biblioteca não está presente (14%, conforme a pesquisa) em muitas escolas de Ensino Fundamental I, o que corresponde do 1º ao 4º ano. Uma informação preocupante, pois sabemos da importância da formação de leitores nessa fase. Os resultados demonstram uma forte ligação entre fatores. As crianças que tiveram na infância práticas mediadas tendem a mediar práticas quando são adultas. É importante destacar que a pesquisa aponta o fenômeno do "aumento da escolaridade média da população

brasileira", o que tem contribuído diretamente com o aumento de leituras realizadas pela população, logo, as instituições de ensino têm primordial papel nessa habilidade.

Apesar disso, a população adulta que está fora da escola está lendo mais do que foi observado nos anos anteriores da pesquisa. Em contrapartida, "apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática. Ou seja, o aumento da escolaridade média da população brasileira teve um caráter mais quantitativo (mais pessoas alfabetizadas) que qualitativo (do ponto de vista do incremento na compreensão leitora)". (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 127). Informação que traz o alerta quanto à qualidade do que se está propondo, pois não basta o acesso, são necessárias a qualidade e a permanência na instituição.

O Instituto afirma ainda que "a *leitura* seja [é] a principal ferramenta para melhorar a qualidade da educação e para construir um país que ocupe os primeiros lugares quando se avalia educação e desenvolvimento humano". (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 138, grifo do autor). Para o MEC, "a escola é vista como o local que deve garantir à criança e ao jovem o acesso democrático ao livro. É sob essas novas circunstâncias que emerge e se afirma a leitura enquanto prática social". (COPES; SAVELLI, s/d, p. 06). Além disso, os entrevistados destacaram que, muitas vezes, não encontram o livro que desejam na biblioteca em que frequentam, o que estimula a não ida ao local. As pessoas responderam que frequentariam mais as bibliotecas se o local apresentasse mais novidades, isto é, a reafirmação da biblioteca que deve rumar a novos modelos, seja de arquitetura, seja no desenvolvimento de novas práticas sociais, pois muitas bibliotecas (principalmente as públicas) pararam no tempo (juntamente com o sistema da maioria das escolas), sem novos investimentos de acervos, serviços, atualização e renovação. A sociedade mudou e está mudando cada vez mais rapidamente, principalmente pelo uso da *Internet* e de tudo o que ela proporciona. Os ambientes não devem ficar parados no tempo e devem acompanhar essas mudanças para que se tornem atrativos, para que contribuam na formação de novos leitores, bem como, mantenham os que já o são.

A leitura está sendo tomada aqui como

uma relação, como um uso, como uma prática social que precisa ser aprendida dentro de esquemas específicos de sociabilidade nos quais se fazem presentes não apenas a presença ou a disponibilidade de obras ou textos, mas também uma coletividade de sujeitos que interagem e que constituem situações de leitura. [...] uma comunidade de sujeitos para os quais a leitura faz sentido, produz sentido e tem um real valor para a sua existência. (SILVA, 2016, p. 112-113)

Logo, é necessário que ela possa produzir sentidos à vida, ao mundo, ou seja, aos textos que (re) produzem a vida e esse mundo individual de cada ser humano. Diversos

programas, projetos e campanhas (COPEES; SAVELLI, s/d) buscaram a promoção da leitura no Brasil, no entanto, não há pesquisas que demonstrem os resultados desses processos. Torna-se possível, inclusive, subentender que, pela leitura ser um "ato perigoso e questionador do *status quo* pela possibilidade de instauração da crítica, do debate e da divergência de sentidos" (SILVA, 2016, p. 110) que não vá interessar um grande investimento por parte de governos ou de quem possui o poder, o que ainda pode justificar as políticas de leitura incapazes de gerar mudanças, que sejam descontínuas ou redundantes.

Apesar disso, quem é amante da leitura, estuda e conhece os benefícios que ela proporciona na vida do ser humano, segue atuando no sentido de formar novos leitores, segue tentando fazer a diferença, inclusive para a situação não ficar pior do que está. As experiências de sucesso partiram muito mais de ações individualizadas do que de governo. Sabemos que é de extrema importância que os investimentos sejam feitos diretamente na educação, na qualificação dos nossos professores, além de atividades que estimulem o convívio das nossas famílias com as variadas formas de leitura. Somente formaremos uma sociedade leitora quando programas olharem para os dois principais locais de convivência das nossas crianças: a escola e a casa. Assim, mais do que materiais, é necessário também, a capacitação de mediadores de leitura, que possam atuar em nossas comunidades. Max Butlen (2012) destaca, inclusive, que "a qualidade da oferta de leitura e, em parte, o sucesso da formação de leitores, baseiam-se na cooperação entre bibliotecários e professores, na convergência de suas atividades, na sua parceria". (BUTLEN, 2012, p. 32). Ou seja, é na força de vários mediadores de leitura que será possível melhorar a prática no Brasil e por consequência a educação. Um trabalho cooperativo, que terá resultados positivos.

Butlen (2012) destaca em muitos dos seus trabalhos sobre a constituição dos trabalhos realizados sobre as bibliotecas escolares. Foram mapeados, nas bibliotecas, os problemas que envolvem a prática de leitura na França: elas estavam intrinsecamente ligadas com a falta de espaços para ler, a insuficiência da oferta de leitura, bem como, as desigualdades em sua apropriação. (BUTLEN, 2012). A partir disso, foi proposta uma nova forma de trabalho, um novo modelo de leitura que estivesse mais de acordo com as novas práticas sociais e culturais de uma sociedade de informação e comunicação. Essa nova proposta afastava-se do que era proposto pela Igreja e pela Escola, ou seja, facilitava o acesso à leitura por parte de todos os públicos para todos os textos, não delimitando o acesso de alguns textos a apenas determinados grupos.

Em alguns lugares do território brasileiro, a situação é ainda mais precária, como a própria pesquisa anteriormente abordada citou, ou seja, muitas escolas ainda não possuem bibliotecas e a situação piora se levarmos em conta a totalidade dos municípios brasileiros,

sendo que dados divulgados em dezembro de 2015, pela Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLL)⁴, de 5.570 municípios brasileiros, 112 ainda não contam com biblioteca pública no município, o que, sem dúvida, é um número muito grande para a proporção de municípios existentes. Uma prática cultural quase que bloqueada em alguns locais pela situação apresentada.

De acordo com Bourdieu e Chartier (2001), "a leitura [hoje] obedece às mesmas leis que as outras práticas culturais, com a diferença de que ela é mais diretamente ensinada pelo sistema escolar, isto é, de que o nível de instrução vai ser mais poderoso no sistema dos fatores explicativos, sendo a origem social o segundo fator". (BOURDIEU; CHARTIER, 2001, p. 06). Ainda mais, Bordieu neste mesmo texto diz que participa "também da crença na importância na leitura, participo também da convicção de que é muito importante ler e de que alguém que não lê é mutilado". (BOURDIEU; CHARTIER, 2001, p. 06). Inclusive "a leitura permite que o cidadão desenvolva uma consciência crítica a respeito de si e da sociedade" (OLIVEIRA; PRADOS, 2015, p. 103), o que possibilita que sejam formados cidadãos conscientes de seus deveres e de seus direitos.

Nessa relação de leitura e cidadania, é possível afirmar que a leitura contribui no exercício da cidadania, no acesso ao conhecimento, na apropriação da língua, na construção de si mesmo, na extensão do horizonte de referência, no desenvolvimento de novas formas de sociabilidade, entre outros. (PETIT, 2008). Trabalhos que a escola precisa desenvolver ao cumprir seu papel educacional e de local de construção do conhecimento. Existem múltiplos caminhos para refletir as práticas de leitura.

O ato da leitura, muito mais do que uma imposição, deve proporcionar o prazer da leitura, o que vários estudos⁵ em diferentes países têm mostrado. De acordo com Butlen (2012), "o prazer de aderir ao texto, da identificação com os heróis das histórias que são oferecidos ao leitor e o leva a viver a experiência da ilusão referencial" (BUTLEN, 2012, p. 36), ou seja, a identificação do leitor entre o real e a ficção. É um encontro entre a história pessoal do leitor e uma obra ficcional. Esse jogo entre o leitor e a obra, que cria a ilusão referencial, é o que, em muitos momentos, gera a adesão à leitura. Porém, para isso, é necessário o mediador, alguém que tenha a sensibilidade para iniciar esse trabalho. Caso contrário, a experiência escolar será vista pelo lado negativo, sem lembranças de leitura positivas. Esse não é o único efeito, mas influencia para que outros também façam sentido. Conforme Bordieu e Chartier, os intelectuais esquecem-se de que por meio de um livro se pode transformar a visão do mundo social e, através da visão de mundo, transformar também o próprio mundo social. (BOURDIEU; CHARTIER, 2001). Assim, na escola, é

⁴ Mais informações em: < <https://goo.gl/zB4SHx>>. Acesso em: 24 out. 2016.

⁵ "Formalistas russos; os das escolas de Constança e Berlim; o *New Critics* americano; o de Umberto Eco, na Itália; e na França, as contribuições de Barthes e Foucault, Genette, Picard". (BUTLEN, 2012, p. 36).

necessário deixar um pouco de lado a análise mecanicista dos textos (BUTLEN, 2012) e equilibrar com momentos de leitura prazerosa, por fruição, sem exigências. Não se deve deixar a análise de lado num todo, mas, também, não se deve esquecer-se das leituras por prazer. Inclusive, retomando os resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, percebe-se que a leitura é deixada de lado para ser substituída por outras atividades que são consideradas de lazer, como assistir televisão e navegar na *Internet*, fazendo uso das redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea.

O ato da leitura é um "fazer que se aprende com o outro por meio de diferentes tipos de convivência social em determinadas comunidades de prática ao alcance de nossa participação" (SILVA, 2016, p. 109) ou, em outras palavras, deve ser uma prática educacional construída de forma culturalmente mediada. As pesquisas nos mostram que os processos de mediação são fracos, seja por eles não acontecerem, seja pelo despreparo de muitos profissionais responsáveis pela mediação. Pior ainda, as instituições socialmente e culturalmente instituídas para isso, como as famílias, as escolas e as bibliotecas não trabalham de modo satisfatório. As mediações acontecem muito mais em lugares distantes ou sem relação com essas instituições, bem como, as formações de mediadores, sendo que, muitas vezes, elas nem acontecem. É muito comum, assumir o posto de bibliotecária aquela pessoa que não tem mais condições de assumir outro posto na escola e a colocam na biblioteca para que possa realmente "ficar sentada, sem fazer maiores esforços".

Assim, quase sempre não há como haver mediações ricas e qualificadas, que sejam representadas por um profissional

que seja ele próprio um ávido leitor, capaz de, pelas suas atitudes e ações, exalar amor, entusiasmo e paixão pelas coisas escritas e da escrita bem como um organizador do contexto, facilitando os percursos de leitura de uma determinada comunidade constituída ou em processo de constituição. [...] não basta que o ambiente disponha livros aos leitores: é necessário que a mediação faça a seleção de obras, oportunize situações de leitura e provoque respostas, conversas a respeito das obras lidas. (SILVA, 2016, p. 117).

As pessoas que normalmente irão atuar nesses setores não têm qualificação, nem interesse para como a leitura deva ser trabalhada. Ou seja, apesar da leitura se apresentar como um composto de várias cenas inter-relacionadas, no contexto atual, quase sempre, não apresenta resultados satisfatórios pelo diversos fatores já apresentados. É primordial que se fale sobre os livros, que se demonstrem sentimentos, que se dê forma a pensamentos concretos sobre as leituras realizadas. O leitor não é somente aquele que lê para si, mas, sim, aquele que conversa sobre o que leu, que conta ou reconta, que divide os produtos com a sua comunidade. (SILVA, 2016). Todos, de alguma forma, são leitores e informantes de leituras, independente da sua formação, do seu emprego, do seu contexto

social. Essa diversidade é trazida através do Projeto Rondon, conforme se destaca na sequência.

3 PROJETO RONDON: O QUE É?

O Projeto Rondon é uma iniciativa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Defesa, numa estreita parceria com o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, o Ministério da Saúde, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Integração Nacional, o Ministério do Esporte e a Secretaria de Governo da Presidência da República. Assim, consiste numa ação interministerial realizada em conjunto com governos estaduais e municipais, além de instituições de ensino superior reconhecidas pelo Ministério da Educação. O projeto "visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania". (PROJETO RONDON, 2016). Além disso, desenvolve

ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, principalmente as relacionadas com, a melhoria do bem estar social e a capacitação da gestão pública. Busca, ainda, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira. (PROJETO RONDON, 2016).

É uma oportunidade de por em prática todo o conhecimento já adquirido, realizando trocas com a comunidade que trabalhará e possibilitando às pessoas com quem atuará, novas oportunidades de acesso ao conhecimento para que tenham uma vida melhor. Trocas recíprocas entre acadêmicos e a comunidade de atuação.

O Projeto Rondon aconteceu de 1967 e até 1989 quando foi interrompido, retornando em 2005, a partir de um pedido da União Nacional dos Estudantes (UNE). As atividades que serão relatadas a seguir, são algumas das desenvolvidas durante a Operação Açaí, que ocorreu de 05 a 22 de julho de 2012. Na Operação Açaí, aconteceram atividades em 19 municípios do estado do Pará, além de uma equipe com universitários de diferentes áreas da saúde que realizaram atendimento nas comunidades ribeirinhas e outra equipe que realizou toda a cobertura jornalística das demais equipes nas diversas cidades. Todas as atividades desenvolvidas nos municípios de operação são organizadas pelos graduandos, orientados pelos professores, que após a viagem percursora para conhecimento da cidade, relatam a realidade que os discentes encontrarão no local. A partir disso, as atividades são organizadas, planejadas e divididas pelos/entre os graduandos.

A UPF, na ocasião, atuou com um universitário de Medicina na embarcação que atendeu as comunidades ribeirinhas, bem como, com atividades no conjunto A que abrange Cultura, Educação, Saúde e Direito, no município de Curuçá, localizado no extremo nordeste do estado paraense. Os oito rondonistas da UPF eram das áreas de Letras, Matemática, Educação Física, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Psicologia e Direito.

Em cada cidade sempre trabalham duas equipes com oito rondonistas e dois professores vindos de diferentes regiões do Brasil. A UPF atuou em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), na cidade de Curuçá, sobre a qual cabe destacar que foi realizado um trabalho com palestras, cursos e oficinas na área da educação⁶, sempre com grande presença dos profissionais da área, mesmo eles estando no período de férias. Foram vários os debates, explanações da realidade e questionários quanto à situação no sul do país.

A seguir será dado destaque para duas atividades que foram desenvolvidas na Operação: o mini-curso “Promover ações de fomento a leitura e a escrita – a biblioteca domiciliar e fundo de quintal itinerante” e a oficina “Formação Continuada - da experimentação à ação em Educação”. As duas atividades estão diretamente relacionadas com os objetivos do projeto, principalmente no que concerne com a contribuição para o fortalecimento das políticas públicas, atendendo as necessidades específicas das comunidades selecionadas.

4 PROJETO RONDON: UM BRASIL COM OS LIVROS ALÉM DOS LIVROS

Diversos instrumentos de avaliação⁷ têm mostrado que a educação brasileira não está bem. Os testes oficiais deixam claro que leitura e interpretação de textos são as maiores deficiências dos estudantes tanto de nível fundamental quanto de médio. Quando se pensa na habilidade de leitura, percebemos que muitos dos nossos alunos e, também nossos professores, até leem mais do que em outros anos, porém, é uma leitura fragmentada, permeada pelos meios eletrônicos, principalmente, os *smartphones*, sem aprofundar-se muito, principalmente na leitura literária. É indiscutível a importância da leitura. Entretanto, não basta oferecer livros, é necessário que se habilitem sujeitos-leitores que tenham interesse na difusão do hábito de leitura, do trabalho com textos literários. Assim, é preciso constatar a realidade, conhecê-la e, a partir disso, mobilizar pessoas para interferir.

⁶ As demais áreas tiveram atividades específicas, logo, aqui somente será dado destaque duas atividades relacionadas à formação de leitores, à formação e capacitação de professores.

⁷ PISA, IDEB, SAEB, SAERS.

As instituições de ensino, sem dúvida, querem formar leitores aptos para a ação social, que saibam não o que o texto está dizendo, mas como está dizendo, que leiam prazerosamente. Infelizmente, a realidade não é essa, possuímos leitores em formação, que devido, por exemplo, à variedade de textos existentes, não conseguem se aprofundar em nenhum deles e permanecem apenas no superficial. Temos presente também a mudança do perfil do leitor que possui novos aparatos e equipamentos para sua movimentação em sociedade, que contribuem para a formação de leitores.

O reconhecimento da importância dessas práticas permeia as ações do Projeto Rondon, que em suas diversas operações já realizadas, através da UPF, busca trabalhar com variados segmentos da comunidade, onde atua para que se formem (ou aperfeiçoem) profissionais que possam atuar nas escolas e na comunidade em geral como difusores da cultura literária. Dentre várias oficinas oferecidas pelo projeto, através dos universitários da UPF, cabe destaque a formação continuada com professores e um mini-curso. As duas atividades serão explicitadas a seguir através da metodologia explicativa e *ex-post-facto*, isto é, como as atividades já foram aplicadas, serão explicadas e analisadas pelo viés após a aplicação.

4.1 AÇÕES DE FOMENTO À LEITURA E À ESCRITA ATRAVÉS DE UM MINI-CURSO

O mini-curso “Promover ações de fomento à leitura e à escrita – a biblioteca domiciliar e fundo de quintal itinerante”, que foi ministrado por uma graduanda de Letras e uma de Medicina, teve duração aproximada de 4 horas, com o público-alvo de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e comunidade interessada, além de líderes comunitários, jovens e idosos. Esse também foi o público presente, num total de 49 participantes. O objetivo do mini-curso era identificar recursos em cultura no cenário para a leitura, ao verificar a expressão e os sentimentos da comunidade, principalmente crianças, jovens e idosos sobre a literatura publicada regional, nacional e internacional sobre os mais diversos temas. A partir disso, realizar a multiplicação de espaços públicos para o fomento à leitura, criando e recriando o hábito para leitura. Ao identificar as manifestações culturais da comunidade via leitura, apresentar para a comunidade os talentos locais e promover trocas culturais.

O desenvolvimento das atividades aconteceu ainda em Passo Fundo, quando os rondonistas coletaram doações de livros de literatura na comunidade passofundense para iniciar a mini-biblioteca de “Fundo de Quintal”. Foram recebidas doações de materiais didáticos, como livros, cartilhas e CD's. No município de Curuçá também foram solicitados materiais para doação. A partir disso, foi ministrado um mini-curso para ensinar como montar, organizar e cuidar do acervo e da biblioteca, tanto física e fixa quanto móvel. A

escola em que as atividades estavam sendo realizadas não tinha biblioteca, o que gerou a discussão sobre a proposta de uma biblioteca domiciliar ou de fundo de quintal. Discutiu-se com a comunidade o destino adequado das doações, após o trabalho de reparação e recuperação de alguns livros, uma vez que todos acharam melhor deixar sob o comando da Secretaria Municipal de Educação, inclusive pelo fato de que na escola, algumas salas tinham infiltrações. A comunidade recebeu informações técnicas sobre a gestão da biblioteca, com atividades de simulação de empréstimo e devolução de livros, bem como orientações sobre práticas de incentivo à leitura e planejamento das ações que serão desenvolvidas.

Além disso, através de contação de histórias diversas, com destaque para diferentes entonações de voz, expressões faciais, objetos, roupas, foi realizada a capacitação de contadores de histórias, sendo que as pessoas presentes trouxeram muitas histórias que são tradicionais na comunidade de Curuçá, a maioria delas, transmitida pela oralidade. Para o desenvolvimento das atividades, foram utilizados *notebook*, *data-show*, folhas de ofício, canetas, canetões, fitas, cartolina, cola, tesoura, avental didático.

Assim, a importância de não apenas oferecer materiais com qualidade oriundos das doações, mas, sim, envolver a comunidade na atividade, de modo que compartilhem suas ideias sobre leitura, sobre os textos ofertados para discussão, sobre sua cultura local, que é riquíssima. Também trabalhou-se com diversos textos escritos que foram oralizados e discutidos. Isso permitiu não só a expressão de múltiplas possibilidades interpretativas, como também, uma partilha e troca de impressões, com o levantamento de construções de sentidos possíveis como resultado de dinâmicas interpretativas (SILVA, 2016) em relação aos textos ofertados para leitura. Cada leitor com seu contexto, com suas experiências, com suas impressões, deve ser movimentado a partir de mediadores ou agentes para que se realize com sucesso a complexa tarefa de formar comunidades de leitores, inclusive ao partir da cultura local, enriquecendo-a com a cultura escrita e literária.

4.2 DA EXPERIMENTAÇÃO À AÇÃO EM EDUCAÇÃO: OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A oficina “Formação Continuada - da experimentação à ação em Educação”, foi ministrada por acadêmicos dos cursos de Letras, Matemática, Educação Física e Psicologia. Teve duração de 4 horas e o público-alvo foram os professores, sendo que o público presente eram 24 professores da rede pública municipal. O objetivo da oficina era promover discussões teórico-metodológicas com a finalidade de sensibilizar e motivar educadores no desenvolvimento de atividades que promovam a construção do conhecimento e a superação

de dificuldades no processo de ensino\aprendizagem, promovendo uma ação inclusiva, emancipatória e cidadã dos sujeitos envolvidos, além de ofertar possibilidades diversas de atuação frente aos alunos das diferentes etapas educacionais e condições de espaço físico e climático.

Assim, a oficina foi dividida em momentos, de modo que iniciou com dinâmicas motivacionais diversas, atividades laborais e seguiu com uma exposição dialogada em que se trabalhou com propostas de formas de trabalho com a leitura, com o uso de gêneros textuais diversos que foram lidos e explorados, bem como, a importância da leitura nas diferentes faixas etárias. Também foram mostrados através de vídeos e depoimentos os diversos trabalhos que são realizados pela UPF, em Passo Fundo: Curso de Letras, o Centro de Referências de Literatura e Multimeios - Mundo da Leitura, a Jornada Nacional de Literatura, oficinas ofertadas, práticas leitoras, o programa televisivo Mundo da Leitura e seus personagens, conhecidos da comunidade de Curuçá.

Destacaram-se constantemente as ideias de mediação leitora, conforme Silva (2016), como um ato "de se colocar entre os leitores e o universo da escrita" (SILVA, 2016, p. 118), de modo que bons mediadores são resultado de bons leitores, que, muitas vezes, sem dizer algo, somente através de atitudes mostram o lugar e a importância que os livros têm na vida, na consciência de se vivenciar práticas de leitura. Frisou-se que é preciso mostrar que se deve reservar momentos para a prática de leitura com diferentes tipos de texto, pois mediar hoje, significa "basicamente, humanizar e civilizar, tendo no horizonte, sempre, os direitos e os deveres da cidadania". (SILVA, 2016, p. 119). Os professores e bibliotecários são insuficientes quanto a quantidade e qualidade, porém, é com pequenos passos que se pode colocar a leitura num outro patamar, de modo a democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento na sociedade brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ler pressupõe a interdisciplinaridade, principalmente pelo fato de que existem múltiplos caminhos para compreender as práticas de leitura. Assim, para se obter sucesso nessa prática, são necessários que se envolvam todos os âmbitos sociais, começando pela família, seguindo pela escola e pela sociedade. Os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* mostram informações muito importantes que ajudam a compreender esse processo de leitura e como os brasileiros têm trabalhado com isso, pois apesar de alguns dados não serem animadores, outros se sobressaem e dão esperança.

O teórico Max Butlen destaca que é necessária a formação contínua dos profissionais e, isso, cabe também aos mediadores de leitura. Mais do que isso, é necessário que eles também sejam ávidos leitores e tenham relações carinhosas com a

prática de ler. Há poucos incentivos para que o Brasil se torne um país de leitores, porém, com o pouco que se tem ainda muito se faz, basta que as pessoas tenham consciência da importância da leitura em nossa sociedade e ajam nesse sentido, para que se estimulem e movimentem leitores e comunidades. Assim, o Projeto Rondon, a partir dos seus universitários e professores em suas operações têm uma grande oportunidade de mediar práticas de leitura nas comunidades onde atuam. Mais interessante ainda, é levar em conta que, a maioria dessas comunidades, não têm acesso às inovações ou às formações para que se enriqueçam as práticas.

Nós, amantes da leitura e de tudo que ela nos proporciona queremos compartilhar essa paixão com o maior número de pessoas possível, queremos acima de tudo cumprir o papel de cidadãos, o papel de difusores culturais, de enaltecimento do valor da leitura. O Projeto Rondon já contribuiu muito e ainda tem muito a contribuir. Forma-se a comunidade, formam-se os universitários, pois como o próprio lema do projeto diz, o Projeto Rondon é uma lição de vida e de cidadania.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. In: Chartier, Roger (Org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 231-248.

BUTLEN, Max. Para novas cooperações entre escolas e bibliotecas: retorno aos objetivos e missões. Tradução de Flávia Ferreira de Paula. In.: *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 32-41, jan./abr. 2012.

COPEs, Regina Janiaki; SVELI, Esméria de Lourdes. *Programas, Projetos e Campanhas de Incentivo à Leitura: uma visão histórica*. Disponível em: <<https://goo.gl/4RleWL>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

INEP. *O que é o PISA*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 13 set. 2016.

_____. *Portal IDEB*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>>. Acesso em: 13 set 2016.

_____. *Portal SAEB*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/saeb>>. Acesso em: 13 set. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição*. Disponível em: <<https://goo.gl/SSZIWV>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

NITAHARA, Akemi. Brasil ainda 112 municípios sem biblioteca pública. In.: *EBC – Agência Brasil*. Disponível em: <<https://goo.gl/zB4SHx>>. Acesso em: 24 out. 2016.

OLIVEIRA, Antonio Deusivam de. PRADOS, Rosália Maria Netto. Políticas públicas para o livro, leitura, literatura e biblioteca no Brasil. In.: *Información, cultura y sociedad* /32. Junho, 2015. p. 99-111.

PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

PROJETO RONDON. *O que é?*. Disponível em: <<https://goo.gl/6D9PEH>>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. *Objetivos do Projeto*. Disponível em: <<https://goo.gl/qN3fJ0>>. Acesso em: 23 out. 2016.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *SAERS: Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do RS*. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/saers.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

SILVA, Theodoro da. Biblioteca, inovação e comunidade. In.: *Biblioteca, inovação e comunidades leitoras*. Tania Mariza Kuchenbecker Rosing, Adriana Cybele Ferrari (Org.). – Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2016. p. 109-126.